



PORTUGAL: QUE FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO?

O TERRITÓRIO É UM FATOR DE COMPETITIVIDADE?

António Manuel Figueiredo

Centro Cultural de Belém, Lisboa, 21
de março de 2014

- 1. Do tema “Portugal: que funções na globalização” ao papel do (s) território (s): onde se fala de competitividade e das dificuldades de aplicação do conceito
- 2. Existe uma geoestratégia territorial com efeitos na competitividade? Discussão de alguns exemplos no território nacional.
- 3. Inimitabilidade, combinações de recursos e geração de valor: territórios e estratégias de agentes económicos na globalização – o papel dos serviços na internacionalização
- 4. Algumas implicações em matéria de políticas públicas: uma nova visão sobre as infraestruturas para a competitividade

GLOBALIZAÇÃO, TERRITÓRIO, COMPETITIVIDADE

1

- O tema do seminário não pode deixar de nos interpelar ...
- Portugal: que funções na globalização?
- É por aí que o (s) território (s) é (são) também interpelado (s)
- Mas não será pretensioso discutir este tema num território de tão reduzida dimensão, abrigado no seu estatuto periférico mas necessariamente marginalizado face aos *trends* da megaglobalização?
- Não teremos sido precipitados na transposição do conceito de competitividade para o território?

3

QUESTÕES CONCEPTUAIS

- O tema não é pacífico na literatura e até tem adversários de peso (Krugman versus Camagni) ...
- E até se presta a algumas analogias (curiosas) com o debate político nacional
 - Pode um território estar bem (ser competitivo) e as empresas nele instaladas não o estarem e vice versa?
- Mas há escapatórias e a principal reside em considerar que a competitividade dos territórios é um elemento parcelar de um atributo mais abrangente que é o da sua atratividade ...
- Competitividade + Sustentabilidade Ambiental + Coesão Social = Atratividade (de quê?)
- Pessoas, empresas, conhecimento

QUESTÕES CONCEPTUAIS

- Não perdendo de vista que mesmo ao nível das suas origens, a empresa ...
- O conceito de competitividade não é pacífico ...
- Dos conceitos sistémicos a parâmetros mais restritos como o do custo unitário em trabalho ou da produtividade ...
- Trabalho em regra com abordagens da competitividade de teor organizacional e que combinam combinações de recursos para a inimitabilidade (competências coletivas) reconhecidas pelo mercado ...
- E é nessa base que aproximo (não ignorando os problemas associados) empresas e território.



QUESTÕES CONCEPTUAIS

- O diagrama anterior é uma tentativa modesta de formalização ...
- Claramente inspirada pela nova abertura que a economia evolucionista da inovação veio trazer à redescoberta do território como fator de competitividade e determinante da inovação ...
- Tem a particularidade de evidenciar de forma clara os desafios de **governance** que a aproximação dos conceitos de competitividade territorial e empresarial suscitam ...
- Com sérias implicações para o modelo de governação do próximo período de programação
- Com papel relevante dos serviços

- **NÍVEL I** – o miolo
 - Não haverá territórios competitivos sem empresas competitivas na economia global
 - Liderança, capacidade empresarial, inovação organizacional, produtividade, qualificação de pessoas e processos
- **NÍVEL II** – a sinergia e a proximidade
 - Eficiência coletiva; função empresarial coletiva; serviços às empresas; variedade relacionada
- **NÍVEL III** – geoestratégia na economia global
 - Redes; capacidade de perceber as oportunidades e os nichos na economia global; infraestruturas para a globalização (Félix Ribeiro)

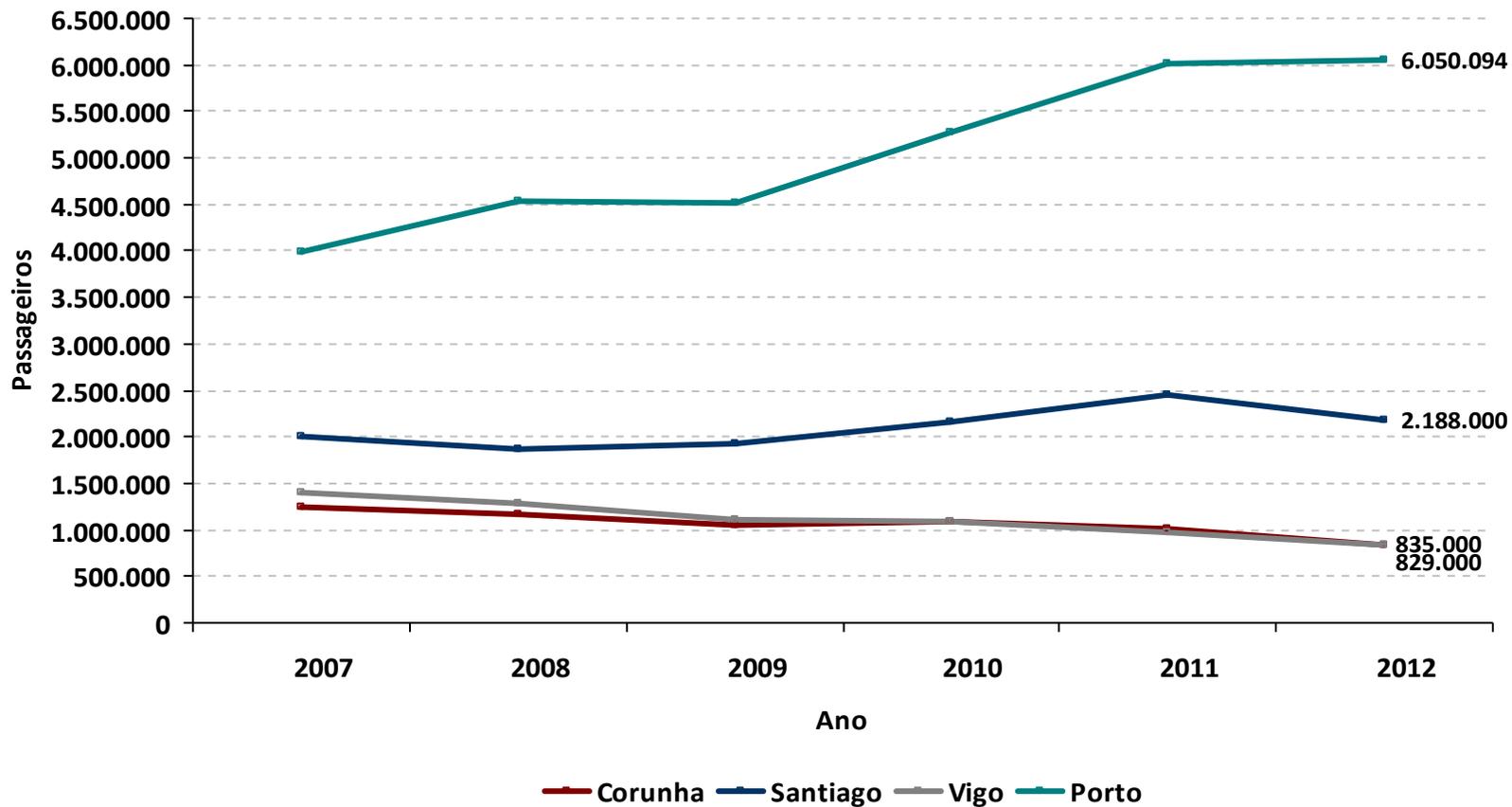
- Será que a geoestratégia de um território constitui um recurso estratégico ?
- Em diferentes trabalhos de planeamento estratégico territorial tenho batalhado para que o diagnóstico estratégico prospetivo contemple os recursos geoestratégicos ...
- Tenho tido algumas surpresas positivas sobre o modo intuitivo como alguns agentes regionais (autarcas, por exemplo) intuem a valia destes recursos ...
- A relação desses recursos não é com a competitividade em sentido estrito, mas antes com a competitividade como elemento de atratividade ...

ALGUNS EXEMPLOS

- Recursos geoestratégicos no Norte de Portugal: aeroporto de Sá Carneiro e Porto de Leixões
- No Alentejo: Sines e a proximidade à aglomeração metropolitana de Lisboa ...
- Centro: ???
- Açores: claramente o papel em futuras relações Europa-Estados Unidos e não necessariamente por via das Lajes

Evolução do Transporte de Passageiros a Norte

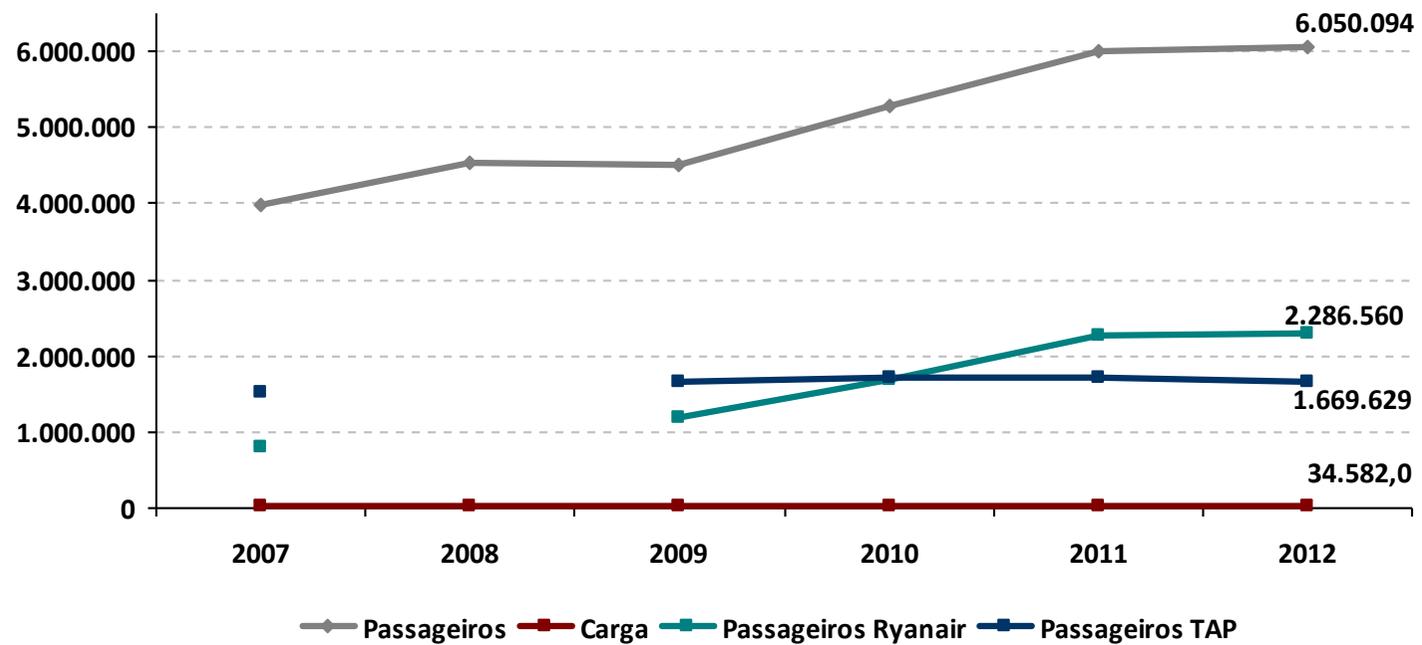
2



11

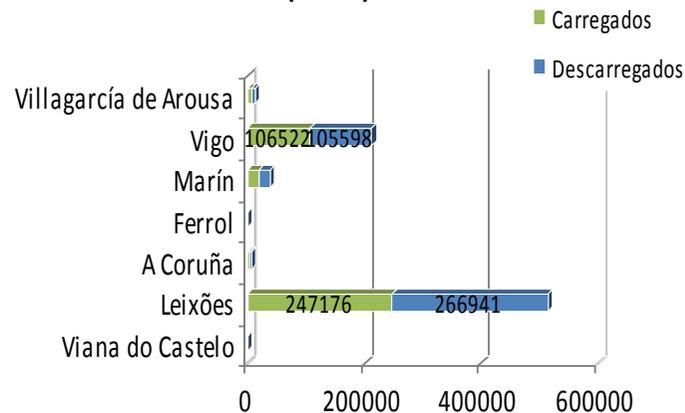
Evolução Sá Carneiro

2



12

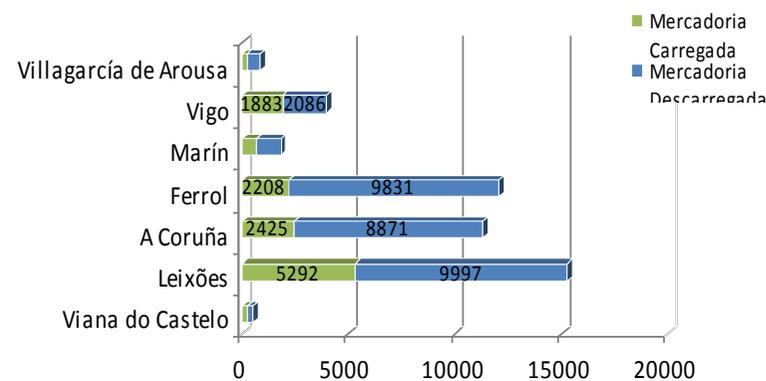
Movimento de Contentores, em 2011, por Porto (TEU's)



Fonte: INE e Puertos del Estado

TEU's

Transporte de Mercadorias, em 2011, por Porto (m. toneladas)



Fonte: Anuário Estatístico Galiza-Norte 2012

Milhares de toneladas

- Mas existe uma deriva possível que importa contrariar ...
- A geoestratégia territorial para a competitividade pode ser confundida com a valia física *tout court* das infraestruturas ...
- Impulsionando uma forte deriva infraestrutural justificada por razões geoestratégicas ... conhecemo-la!
- A localização ou a infraestrutura não constituem de per si um recurso geoestratégico ...
- Condição necessária mas não suficiente ...
- As estratégias dos agentes na globalização são a condição suficiente : **CENTRALIDADE DOS SERVIÇOS** ...
- Alguns exemplos

- É neste ambiente multinível e sistémico que o papel das infraestruturas (produtivas) para a competitividade deve ser equacionado ...
- Tendo em conta que a programação 2014-2020 dedicará especial atenção ao miolo (nível I) empresarial ...
- Haverá que distinguir infraestruturas para a competitividade que exercerão o seu papel no nível II (sinergias e proximidade) e outras que serão fundamentais para colocar a Euro-região com melhor inserção na geoestratégia da globalização (nível III)
- **Nível II** - Sinergias e proximidade:
 - Essencialmente infraestruturas científico-tecnológicas e incubadoras de empresas de base tecnológica com oferta de serviços avançados às empresas
 - Logística de proximidade
 - Áreas de acolhimento empresarial

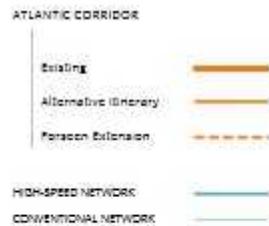
- **Nível III** - Geoestratégia da globalização
 - Sistema portuário
 - Sistema aeroportuário
 - Transportes associados a estes dois sistemas
 - Sistema logístico
 - Infraestruturas científico-tecnológicas orientadas para a economia global

ATLANTIC
CORRIDOR

ATLANTIC
CORRIDOR

2013 November
NON CONTRACTUAL DOCUMENT

Um referencial crucial



0 100 200 300 km

Source: RFF - SNCF - I. Schreyer - DRAPC - V. Basc
Drawing: Nielsen



ONDE ESTÃO OS AGENTES?

- Necessidades de organização e racionalização da rede de infraestruturas logísticas da Euro-região, sobretudo no contexto pós-crise 2008
 - Dois pólos logísticos em construção em estreita ligação com a infraestrutura portuária de Leixões
 - Pujança e extensão de infraestruturas sob a coordenação da Zona Franca de Vigo
 - Aumento da capacidade instalada nos portos da Coruña e do Ferrol e consequentes implicações logísticas
 - Reconsideração do projeto PLISAN (Salvaterra – As Neves)
 - Projeto Monforte de Lemos – logística interior; Porto Seco – Centro Logístico inter-modal

Os vizinhos mexem-se mas a pergunta mantém-se: Onde estão os agentes? Dos mapas às estratégias de negócio internacional?



PORTO SECO MONFORTE
CENTRO LOGÍSTICO INTERMODAL DE GALICIA

NODO LOGÍSTICO INCLUÍDO EN LA RED EUROPEA DE TRANSPORTE

TEN-T
Trans-European Transport Network

El mayor centro logístico intermodal de GALICIA

- Equidistante con los principales puertos de Galicia y Portugal.
- Proximidad con los 3 aeropuertos gallegos
- Enlace ferroviario con Portugal, España y Resto de Europa.



Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal
Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159
porto@quatenaire.pt

Lisboa

Rua 5 de Outubro, 77 – 6º Esqº
1050-049 Lisboa Portugal
Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201
lisboa@quatenaire.pt

www.quatenaire.pt

Obrigado pela vossa atenção